



**DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol. 1)**  
(P. Arthur J. Lenti – sdb)

**CAP. XV**  
**OS INÍCIOS DO ORATÓRIO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

Os primeiros exercícios do ministério pastoral aos quais Dom Bosco se dedicou, dirigido pelo Padre José Cafasso, levaram-no a descobrir que devia transformar sua vida para sempre. Em seguida, por instinto natural e cristão, sentiu-se atraído pelos jovens chamados, nos escritos da época, de “POBRES E ABANDONADOS”.

Pouco antes de entregar-se totalmente a eles, seu compromisso converteu-se em vocação. Dom Bosco acreditava que o Oratório era o instrumento pensado pela providência para reunir, evangelizar, educar e cuidar destes jovens. Passamos, agora, a narrar os inícios desta obra: o Oratório de Dom Bosco no Colégio Eclesiástico e na Igreja de São Francisco de Assis.

**OS INÍCIOS DO ORATÓRIO NAS MEMÓRIAS DE DOM BOSCO**

Nas Memórias do Oratório escritas em meados da década de 1870 Dom Bosco quis oferecer aos futuros salesianos uma interpretação definitiva e significativa da sua obra.

Inicialmente, no Colégio Eclesiástico, O Padre Cafasso o encarrega de visitar as prisões onde se defronta com a condição alarmante e lamentável de muitos jovens. Dom Bosco pergunta-se se poderia fazer algo por eles. Estabelece um plano: começa a reunir os jovens e cuidar deles. É a etapa social do projeto de Dom Bosco.

A seguir começa uma etapa catequética, uma vez que estes jovens não possuíam uma formação religiosa. Começa com o encontro com o jovem Bartolomeu Garelli era 8 de dezembro de 1841.

As palavras de Dom Bosco parecem indicar que os jovens encontrados na prisão foram a sua primeira preocupação, e que, fora da prisão, eles formaram o primeiro grupo do Oratório.

**O INÍCIO DO ORATÓRIO NOS PRIMEIROS RELATOS “OFICIAIS” DE DOM BOSCO**

Os primeiros documentos oficiais, são primeiramente a “Nota histórica” (Cenno Storico) de 1854 e as “Notas Históricas” (Cenni storici) de 1862.

**Os inícios do Oratório na Nota Histórica de 1854**

O Padre Cafasso costumava reunir jovens para dar-lhes catequese, porém, devido as muitas ocupações do Padre Cafasso Dom Bosco assume esta atividade na Igreja de São Francisco de Assis.

Porém, a narrativa das Memórias (mais de 20 anos depois) apresenta algumas diferenças: Nas Memórias, a inspiração para criar o Oratório provém das visitas às prisões e ao compreender a razão pela qual, depois de terem saído, voltavam logo para lá. Lhes apresenta um “plano”.

### Os inícios do Oratório nas Notas Históricas de 1862

Esta narração escrita talvez para ser apresentada às autoridades civis e eclesiásticas numa época em que as Constituições Salesianas estavam sendo redigidas, teria um caráter quase oficial. Dom Bosco indica assim que os contatos com jovens em situação de risco se deram nas prisões.

O Oratório começou com a instrução religiosa dos “jovens que saíram da prisão e que perambulavam pelas praças” ou que estavam empregados “nas fábricas”. Essa encenação difere também da história de Garelli, porque parece que Dom Bosco alude a um grupo de jovens.

### \* POSSÍVEL CARÁTER SIMBÓLICO DA HISTÓRIA DE GARELLI.

Ao iniciar seu projeto catequético, na festa da Imaculada Conceição.

De aí ao contar a história em família tem uma representação mais simbólica do que historicamente os inícios do Oratório.

Não podia ser este órfão itinerante simplesmente o emblema dos jovens em situação de risco que precisavam de ajuda, instrução religiosa e cuidados paternos?

Com isto, Dom Bosco passa uma experiência radical: as prisões, as ruas, busca de soluções e o início com um jovem numa sacristia.



Sacristia da igreja de São Francisco de Assis  
(foto de Leonard von Matt).

## CAP. XVI DOM BOSCO E AS OBRAS DA MARQUESA BAROLO (1844 – 1846)



Marquês Júlia Falletti Barolo (1785-1864).

### UM ANO DECISIVO: 1844

Termina o período de estudos no Colégio Eclesiástico. Precisava decidir como exercer o sacerdócio e do que viver. Bem aconselhado pelos Padres Gula e Cafasso declina de 3 convites e aceita ser capelão nas instituições da Marquesa Barolo, sob a direção do teólogo Padre Borel.

### CRISE E DECISÃO VOCACIONAL

A crise principal tinha muito a ver com a escolha do futuro ministério. Dom Bosco considerava entrar na Congregação do Padre Lanteri, os Oblatos da Virgem Maria, orientada para as missões estrangeiras. O Padre Cafasso

conseguiu dissuadi-lo. Sua decisão continuava: “Minha propensão é cuidar da juventude. Neste momento parece-me estar no meio de uma multidão de jovens que me pedem ajuda”. Mantém sua atividade no Oratório de São Francisco de Assis. e auxilia o Padre Borel na obra Refúgio.

Esta crise vocacional situa-se no momento em que Dom Bosco deixa o Colégio Eclesiástico e fica na dúvida quanto à continuidade do oratório, dispensá-los ou continuar. O sonho de 1844 ilumina seu caminho. É o sonho dos Santos Mártires que segundo os historiadores é a continuação do sonho dos 9 anos.

### UM ANO DETERMINANTE: 1844

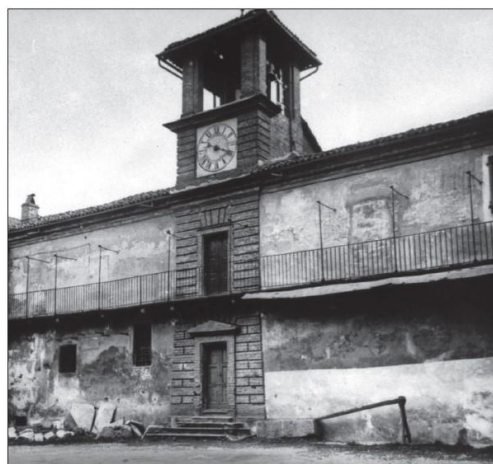
A decisão de 1844 não pode ser vista isoladamente. O tempo passado nas instituições da marquesa, o ano do Oratório itinerante e, enfim, a residência na casa Pinardi, até o ultimato da marquesa Barolo, foi considerado como período de amadurecimento vocacional de Dom Bosco. Ao longo deste período (1844-1846) houve dedicação integral, comunicação alegre e esperança animadora quanto ao futuro de sua obra. Contudo houve também provações e dificuldades.

### PERÍODO “ITINERANTE” DO ORATÓRIO DE SÃO FRANCISCO DE SALES

Ao deixar o São Francisco de Assis, o Oratório ia de um lugar a outro, embora na mesma região, principalmente em Valdocco, até fixar-se na propriedade Pinardi. A expressão é apropriada para o período que vai de maio de 1845, quando o Oratório deixou o pequeno Hospital da Marquesa até fixar-se na propriedade Pinardi em 1º de abril de 1846.

As etapas do êxodo foram as seguintes:

- **O Oratório no Refúgio da Marquesa Barolo:**  
20/10 a 01/12/1844
- **O Oratório no pequeno Hospital de Santa Filomena:**  
08/12/1844 a 18/05/1845
- **O Oratório no cemitério de Santa Cruz (São Pedro in Vincoli):** 25/5/1845
- **O Oratório sem lugar para reunião:**  
01/06 a 06/07/1845
- **O Oratório em São Martinho,** nos moinhos do Rio Dora: 13/07 até fins de dezembro de 1845
- **O Oratório na casa o Padre João Moretta:**  
04/01 até inícios de março de 1846
- **O Oratório utiliza o prado dos irmãos Filippi:** Inícios de março de 1846



Capela de São Martinho nos moinhos do rio Dora.



Teólogo João Borel (1801-1873).

### ENFIM UMA CASA DEFINITIVA: 1º de abril de 1846

Antes de meados de 1846, foi dito ao teólogo Borel e a Dom Bosco sobre a disponibilidade de uma casa distante tendo atrás um telheiro anexo. O homem que lhe indicou este local era certo Pancrácio Soave, que arrendara a casa de Francisco Pinardi.

Em 1º de abril de 1846, o teólogo Borel assinava o arrendamento do telheiro. O contrato durava 3 anos. O Oratório reuniu-se ali pela primeira vez no domingo de Páscoa, 12 de abril de 1846. Um telheiro, a casa adjacente e um pequeno terreno foram o lugar definitivo do Oratório de São Francisco de Sales.

A **casa Pinardi** era um edifício de dois pisos com 20 metros de comprimento, 6 de largura e 7 de altura. Possuía 4 quartos no 1º piso e 6 no 2º piso. O telheiro media 20 metros de comprimento e 2,5 metros de altura.

### INSTRUÇÃO CATEQUÉTICA NO ORATÓRIO DE DOM BOSCO

Ao falar do trabalho de Dom Bosco no Oratório, não se pode deixar de assinalar a importância que ele dava à instrução religiosa. O verdadeiro “Oratório” sugere um local para rezar no qual o culto, a instrução religiosa era a razão central. Quando encontrou este lugar, pôde dizer aos seus meninos que o Oratório tinha seu local.



Casa Pinardi (mural de Paulo João Crida).

### A INSTRUÇÃO CATEQUÉTICA, SUA PRIORIDADE

Dom Bosco afirmava, com ênfase: “o Oratório em seus inícios foi simplesmente um catecismo”. A obra de Dom Bosco teve finalidade educativa desde o início. Dom Bosco concebia a educação, enquanto desenvolvimento da pessoa, apenas como guia doutrinal e moral que proporciona a fé e a ética católica.

### LINHAS-GUIA PARA A INSTRUÇÃO CATEQUÉTICA NOS ORATÓRIOS

As Memórias Biográficas trazem um conjunto de instruções dadas repetidamente por Dom Bosco, antes de 1870, para a direções dos meninos. Nelas, há uma seção intitulada “Regras para as aulas dominicais de catecismo”. Acredita-se que estas normas representem as linhas-guia para a instrução religiosa, dadas por Dom Bosco aos catequistas no primeiro Oratório.

Eram elas:

- Explicar o catecismo breve.
- Não se perder em dissertações ou exemplos. Trata-se de instruir na ciência da salvação.
- Nunca se afastar do catecismo para ostentar ciência teológica.
- Se o catequista tiver um lugar mais elevado, donde possa ver todos os meninos, fique sentado, mas, se estiver no mesmo nível dos meninos, permaneça em pé.

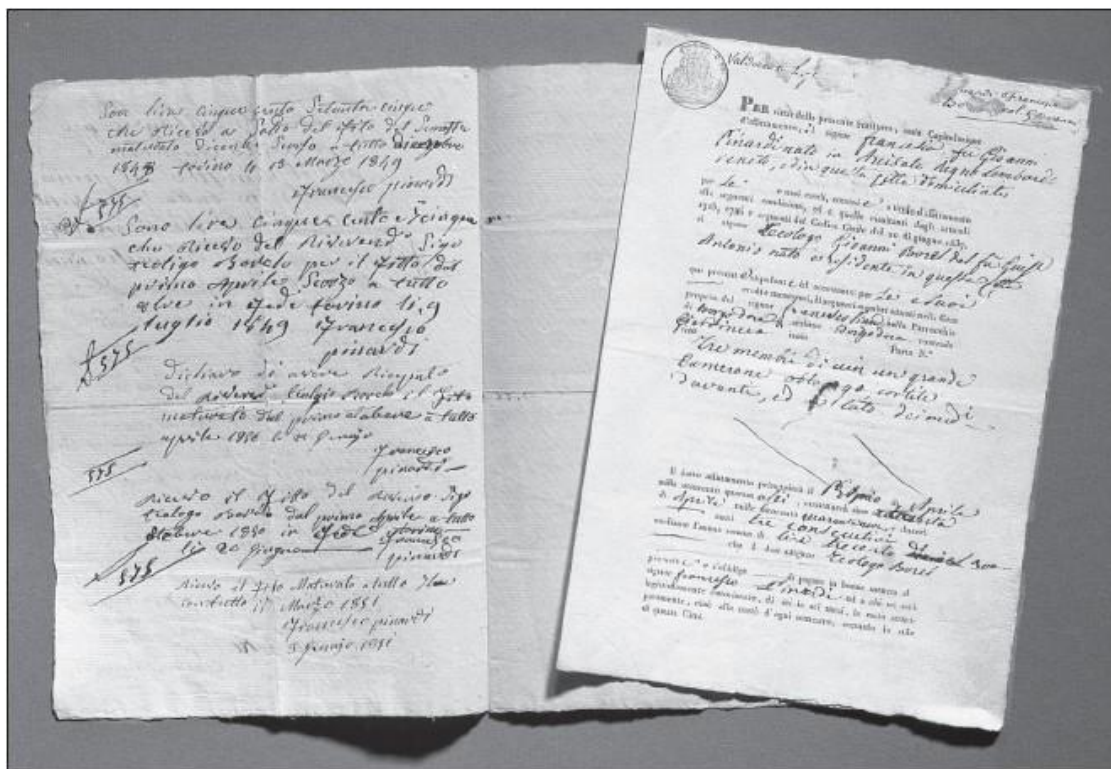
## CAP. XIX OS PRIMEIROS PASSOS DO ORATÓRIO

Os acontecimentos da Revolução de 1848 são o marco histórico global pelo qual o Oratório conhecerá sua consolidação e seu desenvolvimento. Eram tempos turbulentos, que pediam audácia e prudência, especialmente para uma pessoa como Dom Bosco, que tinha certezas teológicas irremovíveis sobre o poder papal.

### DESENVOLVIMENTO DO ORATÓRIO

- **1846** – O Oratório se instala na propriedade Pinardi. Aluguel por 3 anos.
- **5 de junho de 1846** – Subarrendamento de 3 quartos do 2º andar pelo Padre Borel.

- **1º de dezembro** sublocou do senhor Pancrácio Soave toda a casa Pinardi e o terreno adjacente por 710 liras. Quando expirou o tempo de arrendamento do Senhor Soave, Padre Borel, atuando novamente como contratante, substituiu-o como arrendatário e assinou o aluguel da casa e da propriedade com o Senhor Pinardi por 860 liras anuais. O contrato ia de 1º de abril de 1849 a 31 de março de 1852. Devido a um assassinato nos locais da vizinha casa Beleza, Pinardi colocou à venda para Dom Bosco a casa e a propriedade com a participação dos Padres Borel, Cafasso e Roberto Murialdo por 28 mil liras. A escritura foi assinada em 19 de fevereiro de 1851.



Contrato original Pinardi-Borel (1º de abril de 1846).

- Primeiros passos = **1847**: Abriu um internato ou residência juvenil, ou seja, uma casa para jovens carentes e sem morada. Concebia como extensão do Oratório. Pelos registros feitos (Anágrafe) de 1847 a 1869: 2 em 1847, 1 em 1848, 2 em 1849, e assim por diante até 375 em 1869. Não fica claro o que este registro familiar representa para o início da residência do Oratório. Primeiro, que no Oratório residiam outras pessoas além dos meninos internos. Segundo, que a anotação tem início em outubro, não em maio, quando se recebeu o órfão de Valsésia. Terceiro, que não é provável que este seja um registro completo dos meninos acolhidos como residentes.
- **1852** – A Igreja de São Francisco de Sales. Embora a casa precisasse de um novo edifício para residência, o principal projeto de construção foi a igreja de São Francisco de Sales inaugurada em 20 de junho de 1852. Faltam colaboradores. Lança uma campanha (rifa ou loteria)
- **1853** – Aumentam o número de aprendizes e estudantes internos. Pensa em construir um edifício amplo como residência anexa ao Oratório de São Francisco de Sales. Seria localizada entre a Igreja de São Francisco de Sales e a casa Filippi, ainda não adquirida, a leste. Todavia, não derruba a casa Pinardi e apenas constrói na parte leste. Com os contínuos desmoronamentos da obra Dom Bosco transforma a velha casa Pinardi em dormitório e dispôs as salas de aula diurnas e noturnas na Igreja de São Francisco de Sales. A obra foi iniciada na primavera de 1853. Foi concluída em outubro. Neste ano dos 100 meninos residentes, uns 65% eram aprendizes que trabalhavam fora e uns 35% eram estudantes.

- **1856** – demolição da casa Pinardi e construção da ala oeste da residência. Os residentes chegaram a 200; agora os estudantes superavam (65% a 35%)

### DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA E DO GRUPO DE ESTUDANTES NA CASA

- A partir de **1851-1852** começa a mandar os estudantes a escolas particulares da cidade. Os professores Carlos Bonzanino e padre Picco aceitaram gratuitamente os meninos de Dom Bosco.
- **1855-1856** - Introduz um programa de estudos secundários na casa, conforme a reforma escolar de Boncompagni (1848).
- **1859-1860** - Consegue estabelecer um programa completo dos estudos secundários em regime de internato com 5 anos de bacharelado (ginnasio) seguindo a programação escolar de Casati (1859).  
Como o número de meninos que acorriam ao Oratório de São Francisco de Sales chegava a várias centenas sentiu-se a necessidade de abrir novos oratórios.
- **1847** = Oratório de São Luis na parte sul da cidade. Neste Dom Bosco recebe uma oposição muito grande dos Valdenses e dos Judeus.
- **1849** = Reabertura do Oratório do Anjo da Guarda do Padre Cocchi no Bairro de Vanchiglia.

## CAP. XX OS ORATÓRIOS DE DOM BOSCO

### QUEM FORAM OS COLABORADORES DE DOM BOSCO?

Artigo de Dom Bosco no “Bolletino Salesiano” sobre os primeiros Salesianos Cooperadores (1877) menciona 58 nomes.

*“Muitos padres e leigos cristãos zelosos queriam unir-se a Dom Bosco nesse ministério. Entre os primeiros e mais importantes, recordamos os zelosos e de digna memória, teólogo P. Borel, P. Cafasso e Cônego Borsarelli. Foram estes os primeiros cooperadores entre o clero... Recorremos então a ajuda de senhores da nobreza e da classe média e rebemos uma resposta generosa de muitos deles. Eles vinham e dedicavam-se a ensinar o catecismo, dar aulas, supervisionar os meninos dentro e fora da Igreja. Além da Igreja, estavam sempre prontos para receber os meninos ao chegarem ao oratório...”*

*Outra ocupação importante dos Cooperadores era a “bolsa de trabalho”. Muitos meninos eram de fora da cidade, viam-se sozinhos, sem meios de vida, sem trabalho, sem ninguém que se preocupasse... Durante a semana visitavam os jovens e cuidavam dos que voltavam ao Oratório...”*

Os “citados” colegas ajudantes, benfeitores, cooperadores. Além dos citados destacamos: P. Jacinto Cárpano, os primos padres Roberto e Leonardo Murialdo. Dentre os colaboradores leigos foram o Barão Bianco de Barbania, o Marques e a Marquesa Fassati, o Conde Balbo de Vinadio e a Senhora Margarida Gastaldi.

**Considera os recém fundados Cooperadores como continuadores do serviço de colaboração dos primeiros tempos.**

**Estudos Formativos de Responsabilidade:**  
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM \_\_\_ de \_\_\_ de \_\_\_  
SC. \_\_\_\_\_